

Arruda questiona "pobreza"

O governador José Roberto Arruda voltou a garantir ontem que vai continuar agindo com rigor no combate às ocupações irregulares de áreas públicas no Distrito Federal. Ele criticou a postura dos moradores que se diziam "carentes" durante a operação de derrubada da invasão do Parque Vaquejada, em Ceilândia, na última terça-feira. "Fui lá antes e toda casa tinha carro. Quem comprou não comprou de santo, não. E todos pagaram R\$ 12 mil pelo terreno. Quem tem esse dinheiro não está na linha da miséria", afirmou, durante visita ao Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea).

Bastante incisivo, o governador garantiu que vai continuar tomando as medidas impopulares de derrubadas, mesmo que isso custe a sua carreira política. "No DF não se permite mais ocupação indevida do solo, nem que eu não dispute mais nenhuma eleição. Infelizmente, se essas medidas custam impopularidade, estou pronto para ela", declarou. Arruda afirmou aos colegas de profissão que não será admitido nenhum "fato consumado" no DF.

Durante discurso, ele falou sobre a história de preservação de Brasília e sua exigência de manter o Patrimônio Histórico da Humanidade livre de invasões. "Alguns fatos consumados deverão ser admitidos e legalizados. Mas garanto que nenhum outro será criado", disse ele, em referência a parcelamentos de terra como a Colônia Agrícola Vicente Pires, que não pode mais ser removida.

■ Resistência

Para exemplificar o rigor com que vem tratando o caso do Parque Vaquejada, Arruda citou uma ligação do secretário de Segurança, general Cândido Vargas, demonstrando a preocupação com a ação de PMs para auxiliar na derrubada das 174 casas. "Ele me disse que haveria resistência e estava receoso em mandar mais policiais para ajudar os 500 que estavam lá. Disse a ele: 'Sinto muito, mas ponha mais 500 e entre'. Não vou tolerar essa situação gravíssima", disse o governador.

Arruda afirmou que sua equipe está fazendo um levantamento de todas as áreas de parcelamento irregular no DF, sendo que nos casos mais crí-

ticos o Estado está agindo imediatamente. "Em Ceilândia, chacareiros estão sendo mortos, há um caso sendo investigado pelo Ministério Público. Isso precisa chamar a atenção das pessoas. É uma ação criminosa", ressaltou.

O subsecretário do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo), coronel Djalma Lins e Silva, responsável pela operação de derrubada das casas do Parque Vaquejada, disse que o órgão está trabalhando com o GDF para verificar quais serão as prioridades de derrubada.

O governador Arruda falou ainda de outras áreas em Ceilândia onde existem parcelamentos irregulares antigos, como o condomínio Pôr-do-Sol. "Pedi a eles que parem de construir qualquer coisa lá, para que a gente possa conversar e ver, com calma, o que é possível fazer", afirmou ele. Com relação ao imbróglio jurídico dos "esqueletos", Arruda disse estar disposto a ir até o fim para resolver o problema. "Estou disposto a ir às últimas consequências. Se houver acordo, ótimo. Se não houver, a lei me permite desapropriação em torno do interesse público e eu o farei".



MINERVINO JUNIOR

■ MORADORES VOLTARAM ONTEM AO PARQUE VAQUEJADA PARA VERIFICAR O QUE RESTOU DE SUAS CASAS